



JUSTIÇA

No fim das penas os reclusos são "despejados na rua"

A reinserção social está a falhar. Os presos e o próprio sistema prisional estão mais voltados para as questões do dia-a-dia, conclui um relatório

■ A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (DGSP) está a "falhar seriamente" no objetivo de "reinsere socialmente os reclusos" e os estabelecimentos prisionais têm falta de meios humanos, materiais e financeiros indicados para o efeito. As conclusões constam do relatório *Acompanhamento da Entrada em Vigor do Novo Regime de Execução de Penas* da Inspeção-Geral dos Serviços de Justiça (IGSJ).

De acordo com o documento entregue à ministra da Justiça Paula Teixeira da Cruz, a que a SÁBADO teve acesso, a DGSP "não tem instituídos quaisquer mecanismos que lhe permitam avaliar os resultados do trata-



PEDRO CATARINO/CM

Relatório do ministério de Teixeira da Cruz alerta para carências nas prisões

mento penitenciário em termos de reinserção social dos reclusos". No entanto, os dados recolhidos pelos inspectores da IGSJ António Nadais e Hélder

Pires permitiram-lhes concluir que a DGSP está a falhar esse propósito.

Motivos: os reclusos estão mais interessados nas questões

do dia-a-dia (como a relação com a família, em trabalhar para dispor de algum dinheiro e em sair o mais rapidamente do sistema); o sistema prisional está mais vocacionado para manter o controlo sobre a população prisional; e o tratamento penitenciário não tem ligação ao exterior. "Findo o cumprimento da pena, o recluso é 'despejado na rua, sem qualquer acompanhamento e sem que esteja garantido que o trabalho de reinserção social feito no sistema prisional tem qualquer sequência", diz o relatório.

De acordo com os inspectores, a reinserção é posta em causa pela falta de meios humanos – sobretudo psicólogos – e de programas de tratamento para alcoolismo e violência doméstica. Por outro lado, muitas prisões não conseguem dar trabalho a todos os reclusos que pretendem fazer nem proporcionar cursos de formação profissional. ●

Nuno Tiago Pinto

Os melhores sítios para fazer negócios

Se está a pensar em abrir uma empresa fora do País, a melhor solução é a Nova Zelândia. De acordo com um estudo feito em 141 países, é lá que estão reunidas as melhores condições para quem quer entrar no mundo empresarial. A pesquisa elaborada pela revista *Forbes* avaliou 11 factores, entre os quais impostos, dívida pública, grau de inovação, tecnologia e *performance* da economia



Fonte Forbes

SÁBADO